

Itajaí/SC, 16 de janeiro de 2026.

Para atual e futura verificação, seguindo os Princípios da Administração Pública da Legalidade, Publicidade e Eficiência e da Política de Investimentos de 2026, o Servidor Público e Diretor de Investimentos Jean Polidoro – Economista registrado no CORECON com nº 3739 e certificado pela ANBIMA – CEA e CP RPPS CGINV III pela SPREV, torna pública a seguinte decisão:

**Dia 16 de janeiro.**

## **RESGATE**

BB FIA BRL UNIVERSAL BRANDS PRIVATE IE - R\$ 20.000.000,00  
(VINTE MILHÕES DE REAIS).

**Justificativas:** Desenquadramento passivo no fundo.

Em razão da redução do Patrimônio Líquido, a participação do Instituto de Previdência de Itajaí (IPI) passou a representar aproximadamente 23% do total do fundo, percentual superior ao limite máximo permitido, fixado em 15%.

Destaca-se que o referido desenquadramento possui caráter passivo, uma vez que não decorreu de movimentação por parte do IPI, mas sim de resgates realizados por demais investidores cotistas do fundo, não havendo, portanto, qualquer afronta aos princípios de legalidade ou às normas vigentes.

Todavia, com o objetivo de mitigar o risco de recorrência de novos desenquadramentos e assegurar a plena conformidade regulatória, torna-se necessária a realização do resgate ora proposto.

Ressalta-se que foi mantida uma parcela residual do investimento no referido fundo, considerando que se trata de veículo destinado a investimentos no exterior, classe de ativos considerada estratégica e oportuna no horizonte de longo prazo. Tal permanência foi estruturada de forma a não comprometer os limites regulamentares, evitando novos desenquadramentos.

Os recursos provenientes do resgate serão destinados à recomposição da alocação na classe de Investimentos no Exterior (IE), por meio de aplicação em outros fundos já existentes e recentemente credenciados pelo Comitê de Investimentos.

Essas movimentações tiveram respaldo técnico de diversos veículos de comunicação específicos, tais como: Bloomberg, BRAM, Empiricus, SMI Consultoria, Valor econômico entre outros, também com respaldo de diversas instituições como: Itaú, Bradesco, Genial, Caixa, Banco do Brasil, Banco Safra, XP Investimentos, BTG Pactual, Dólar Bills, Grid Investimentos, BGC Liquidez, Brazil Journal, Mirae Asset e BNP Paribas.

Nada mais a tratar, dando fé Pública.

**JEAN POLIDORO**  
Diretor de Investimentos

Itajaí/SC, 26 de janeiro de 2026.

Para atual e futura verificação, seguindo os Princípios da Administração Pública da Legalidade, Publicidade e Eficiência e da Política de Investimentos de 2026, o Servidor Público e Diretor de Investimentos Jean Polidoro – Economista registrado no CORECON com nº 3739 e certificado pela ANBIMA – CEA e CP RPPS CGINV III pela SPREV, torna pública a seguinte decisão:

**Dia 26 de janeiro.**

## **APLICAÇÃO**

PLURAL DIVIDENDOS FIF - R\$ 6.000.000,00 (SEIS MILHÕES DE REAIS).

**Justificativas:** Elevação no percentual da carteira de Renda Variável com Gestão ativa.

A carteira do IPI apresentava, em dezembro de 2025, uma alocação no segmento de renda variável da ordem de 7,4%. No âmbito da estratégia de diversificação e aprimoramento do processo de gestão, encontra-se em curso a ampliação do número de instituições financeiras e gestoras de recursos responsáveis pela administração dos fundos de investimento integrantes da carteira.

O segmento de renda variável apresenta perspectiva favorável para o exercício de 2026 e para os anos subsequentes. Embora estejam previstas oscilações inerentes a essa classe de ativos, a tese central de investimento está fundamentada na expectativa de redução da taxa

básica de juros no Brasil (SELIC), atualmente fixada em 15,0%. Conforme as projeções de mercado, a convergência da inflação para o centro da meta estabelecida pelo Banco Central do Brasil, observada ao longo de 2025, confere respaldo técnico para o início de um ciclo de flexibilização monetária.

Diante desse cenário, os ativos de maior risco, notadamente os de renda variável, tendem a apresentar desempenho superior em um ambiente de queda das taxas de juros, seja pela reprecificação dos valuations das companhias listadas, seja pelo aumento do fluxo de capital estrangeiro direcionado aos ativos domésticos, o que contribui para a valorização dessa classe de investimentos.

Nesse contexto, a estratégia de alocação em renda variável mostra-se aderente ao cenário macroeconômico prospectivo, bem como à Política de Investimentos vigente. Ademais, destaca-se a confiança na gestão ativa da Plural, cuja atuação é considerada adequada para a seleção eficiente dos ativos, em consonância com os objetivos e limites do fundo investido.

Essas movimentações tiveram respaldo técnico de diversos veículos de comunicação específicos, tais como: Bloomberg, BRAM, Empiricus, SMI Consultoria, Valor econômico entre outros, também com respaldo de diversas instituições como: Itaú, Bradesco, Genial, Caixa, Banco do Brasil, Banco Safra, XP Investimentos, BTG Pactual, Dólar Bills, Grid Investimentos, BGC Liquidez, Brazil Journal, Mirae Asset e BNP Paribas.

Nada mais a tratar, dando fé Pública.

**JEAN POLIDORO**  
Diretor de Investimentos

Itajaí/SC, 29 de janeiro de 2026.

Para atual e futura verificação, seguindo os Princípios da Administração Pública da Legalidade, Publicidade e Eficiência e da Política de Investimentos de 2026, o Servidor Público e Diretor de Investimentos Jean Polidoro – Economista registrado no CORECON com nº 3739 e certificado pela ANBIMA – CEA e CP RPPS CGINV III pela SPREV, torna pública a seguinte decisão:

**Dia 29 de janeiro.**

## **APLICAÇÃO**

SCHRODER GAIA CONTOUR TECH EQUITY MULT. IE - R\$ 8.000.000,00 (OITO MILHÕES DE REAIS).

**Justificativas:** Elevação no percentual da carteira de Renda Variável no Exterior com Gestão ativa .

A carteira do IPI apresentava, em dezembro de 2025, uma alocação no segmento de renda variável no Exterior na ordem de 5,18%. No âmbito da estratégia de diversificação e aprimoramento do processo de gestão, encontra-se em curso a ampliação do número de instituições financeiras e gestoras de recursos responsáveis pela administração dos fundos de investimento integrantes da carteira, assim como, no percentual de exposição da carteira na classe de ativos IE, aprovada na Política de Investimentos para 2026.

A inclusão deste novo fundo tem por objetivo suprir, de forma parcial, o volume resgatado recentemente do fundo **BB Universal**

**Brands**, cujo resgate decorreu de um desenquadramento passivo, originado por uma solicitação expressiva de retirada de recursos.

Nesse contexto, o fundo da **Schroders** passa a atuar como instrumento de recomposição parcial da alocação anteriormente existente, apresentando, em sua Política de Investimentos, exposição a empresas do setor de tecnologia em âmbito global, bem como a adoção de estratégia de **hedge cambial**, com a finalidade de mitigar os riscos decorrentes das oscilações da taxa de câmbio, especialmente do dólar norte-americano.

Portanto, a estratégia de alocação em renda variável no IE mostra-se aderente ao cenário macroeconômico prospectivo, bem como à Política de Investimentos vigente. Ademais, destaca-se a confiança na gestão ativa da Schroder, cuja atuação é considerada adequada para a seleção eficiente dos ativos, em consonância com os objetivos e limites do fundo investido.

Essas movimentações tiveram respaldo técnico de diversos veículos de comunicação específicos, tais como: Bloomberg, BRAM, Empiricus, SMI Consultoria, Valor econômico entre outros, também com respaldo de diversas instituições como: Itaú, Bradesco, Genial, Caixa, Banco do Brasil, Banco Safra, XP Investimentos, BTG Pactual, Dólar Bills, Grid Investimentos, BGC Liquidez, Brazil Journal, Mirae Asset e BNP Paribas.

Nada mais a tratar, dando fé Pública.

**JEAN POLIDORO**  
Diretor de Investimentos